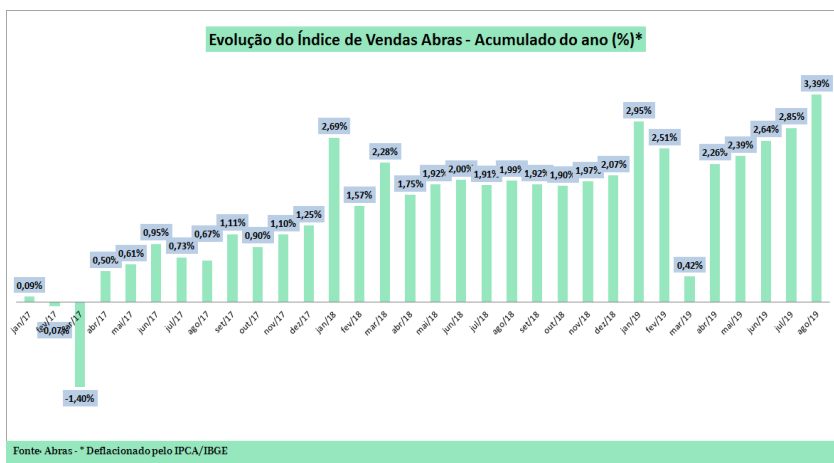


Vendas do autosserviço acumulam alta de 3,39% em 2019



Em agosto, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 4,25% na comparação com o mês de julho e alta de 7,10% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 3,39% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 4,37% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a agosto do ano passado, alta de 10,93%. No acumulado do ano o setor registra alta de 7,67%.

Setor registra o melhor desempenho para o período desde 2014

Para o presidente da Abras, João Sanzovo Neto, o resultado acumulado mostra que a economia brasileira está começando a reagir. “Em agosto foram criadas 121,4 mil vagas de empregos formais, e o acumulado chegou a 593,4 mil postos, segundo o Caged, o melhor desempenho para o período desde 2014. Além disso, outros fatores também impactaram nossos números; o crédito à pessoa física aumentou, a inflação segue estável, e os juros caindo. Parece que o Brasil voltou “a respirar”, e não apenas o nosso setor, os resultados positivos se estendem para o comércio varejista em geral, setor de serviços. A produção industrial registrou em agosto 0,8% de alta, também o melhor número para o período desde 2014. Parece que, finalmente, nossa economia está reagindo, e espero que esse processo seja contínuo.”

Mesmo com o acumulado ultrapassando os 3% de crescimento previsto pela entidade nacional para o setor em 2019, o presidente diz que ainda é preciso cautela em relação a uma nova projeção de vendas. “Após uma recessão prolongada, indicadores econômicos positivos são sempre um motivo para se comemorar. Embora as contratações formais tenham apresentado crescimento, infelizmente, a taxa de desemprego continua elevada, uma parte da população segue endividada, e a recuperação ainda está aquém do ideal, o que faz o consumidor ponderar seus gastos. Mas as nossas expectativas são boas para o final do ano, e os próximos meses serão decisivos para o setor supermercadista.”

Variações Período de análise - 8/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Ago/19 x Jul/19	4,37%	4,25%
Ago/19 x Ago/18	10,93%	7,10%
Acumulado/ano	7,67%	3,39%

Índice Abras acumula alta de 2,85% em 2019



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego se mantém em 11,8%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado apresentou queda de -1,90% no mês de agosto

Abrasmercado – 4
Abrasmercado da Região Nordeste registra maior queda

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem crescimento de 1,2% no ano

Análise macro – 6
BC reduz Selic pela segunda vez consecutiva em 0,5 p.p.

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego se mantém em 11,8%

A taxa de desocupação foi estimada em 11,8% no trimestre móvel referente aos meses de junho a agosto de 2019, registrando variação de -0,5 ponto percentual em relação ao trimestre de março a maio de 2019 (12,3%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, junho a agosto de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,1%, o quadro foi de queda (-0,3 ponto percentual).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 93,6 milhões no trimestre de junho a agosto de 2019. Essa estimativa apresentou aumento de 0,7%, ou seja, um adicional de 684 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (março a maio de 2019).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de junho a agosto de 2019, em R\$ 209,9 bilhões, e quando comparada ao trimestre móvel de março a maio de 2019 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.298 no trimestre de junho a agosto de 2019, registrando estabilidade frente ao trimestre de março a maio de 2019 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	12,0
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	11,8
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	11,8
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA acumula alta de 2,54% em 2019

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de agosto apresentou variação de 0,11%, ficando 0,08 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de julho (0,19%). A variação acumulada no ano ficou em 2,54% e, no que diz respeito aos últimos 12 meses, o índice registrou 3,43%, acima dos 3,22% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2018, a taxa foi de -0,09%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,09% em setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,09% em setembro, ficando próximo à taxa de 0,08% registrada em agosto. O IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado trimestralmente, situou-se em 0,26%, abaixo da taxa de 0,86% registrada em igual período de 2018. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,60% e, em 12 meses, de 3,22%, o mesmo resultado registrado nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2018 a taxa também foi de 0,09%.

O grupo Alimentação e Bebidas (-0,34%), que já havia apresentado queda em agosto (-0,17%), contribuiu com o maior impacto negativo no índice do mês, -0,08 ponto percentual (p.p.). No lado das altas, o destaque ficou com Habitação, que apresentou a maior variação (0,76%) e o maior impacto (0,12 p.p.) no IPCA-15 de setembro. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,40% de Artigos de Residência e a alta de 0,58% em Vestuário, cujo impacto no índice do mês foi de 0,03 p.p.

O resultado do grupo Habitação (0,76%) foi influenciado, principalmente, pelo item energia elétrica (2,31%). Embora abaixo da taxa registrada em agosto (4,91%), o item representou o maior impacto individual no índice de setembro (0,09 p.p.) e apresentou alta pelo 8º mês consecutivo. Cabe destacar que, em setembro, está em vigor a bandeira tarifária vermelha patamar 1, em que há cobrança adicional de R\$ 4,00 para cada 100 quilowatts-hora consumidos.

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71
Mai	0,35	2,27	4,92
Jun	0,06	2,33	3,84
Jul	0,09	2,42	3,27
Ago	0,08	2,51	3,22
Set	0,09	2,60	3,22

Fonte: IBGE

No que diz respeito ao grupo Alimentação e bebidas (-0,34%), a deflação observada pelo segundo mês consecutivo é explicada, especialmente, pela queda observada na alimentação no domicílio (-0,81%). O maior impacto individual negativo no índice do mês veio do tomate (-24,83%), com -0,07 p.p. Adicionalmente, a cenoura (-16,11%), as hortaliças e verduras (-6,66%), as frutas (-0,93%) e as carnes (-0,38%) também registraram queda em setembro.

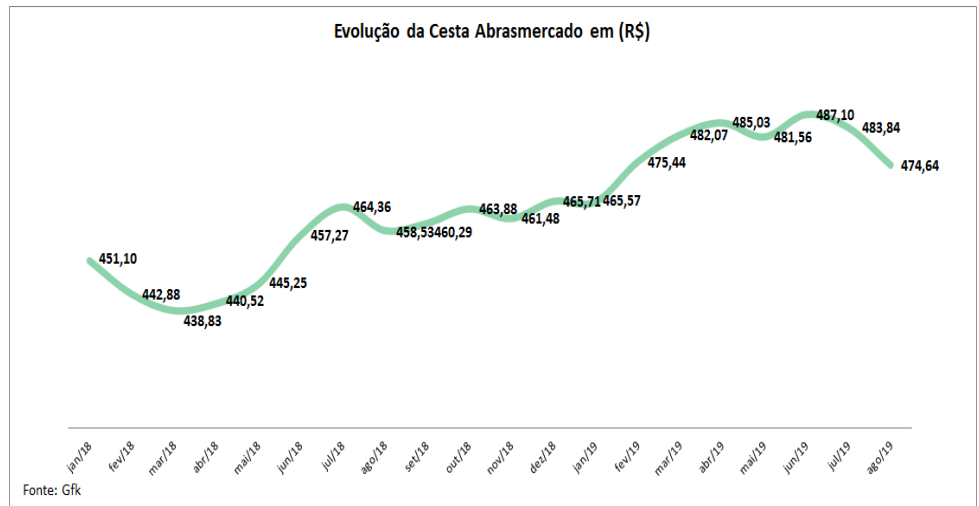
A alimentação fora do domicílio, por sua vez, acelerou de agosto (0,33%) para setembro (0,50%), com destaque para as altas no lanche e na refeição de 0,86% e 0,31%, respectivamente.



Abrasmercado apresentou queda de -1,90 no mês de agosto

Em agosto, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou queda de -1,90% em relação a julho. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 3,51%, passando de R\$ 458,53 para R\$ 474,64.

Em agosto de 2018, o Abrasmercado assinalava uma queda de -1,26% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 2,25% na comparação com julho passado.



Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em agosto, na comparação com o mês anterior, foram a cebola, com 5,93%, a farinha de mandioca, com 3,84%, o biscoito cream cracker, com 2,03%, e o detergente líquido para louça, com 1,59%.

A cebola teve alta em quatro das regiões, a maior foi registrada na Região Centro-Oeste, onde variou 9,77%. A farinha de mandioca por sua vez teve a sua maior alta, de 5,06%, na Região Norte, já o biscoito cream cracker apresentou maior variação, de 8,18%, na Região Norte.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o tomate (-31,92%); a batata (-7,64%), o leite em pó integral (-3,18%), e o feijão (-3,12%).

O tomate teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-50,05%) foi na Região Centro-Oeste, já a batata teve a maior queda (-9,21%) na Região Sudeste.

No resultado acumulado do ano de 2019, o Abrasmercado apresenta alta de 1,92%. Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a cebola, 64,6%, a batata, 33,0%, e o feijão, 19,5%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o tomate (-27,6%), o café torrado e moído (-6,3%) e o leite em pó integral (-5,4%).

O resultado acumulado de 12 meses registra alta de 3,51%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período são pela ordem: 1) a cebola, com 138,6%, 2) batata, com 98,1%, e 3) e o tomate, com 34,6%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o sabão em pó (-25,1%), seguido pelo leite longa vida, (-13,6%) e pela farinha de mandioca (-13,3%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Ago/19 versus Jul/19)	-1,90%	0,11%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Ago/19)	1,92%	2,54%
Varição 12 meses (Ago/19 versus Ago/18)	3,51%	3,43%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/18	R\$ 458,53
Agosto/19	R\$ 474,64
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 3,51

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/19	R\$ 483,84
Agosto/19	R\$ 474,64
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -1,90

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Tomate	-31,92
Batata	-7,64
Leite em Pó Integral	-3,18
Feijão	-3,12

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	5,93
Farinha de Mandioca	3,84
Biscoito Cream Cracker	2,03
Detergente Líquido para louça	1,59

Abrasmercado da Região Nordeste registra maior queda

Em agosto, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com queda de -0,79%, atingindo o valor de R\$ 529,77. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas nos preços foram o tomate, com -34,72%, e a batata, com -5,98%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 515,26, queda de -2,05% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o feijão, com -10,65%, seguido pelo tomate, com -8,98%.

A Região Nordeste apresentou variação de -2,90% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate, com -25,70%, e a batata, com -8,70%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Julho (R\$)	Agosto (R\$)	Variação
SANTA CATARINA	534,46	530,34	-0,35%
SALVADOR	447,25	430,63	-3,72%
RECIFE	458,88	424,64	-5,24%
NATAL	419,35	431,75	2,90%
MACEIÓ	442,50	424,31	-4,11%
JOÃO PESSOA	450,08	447,73	-0,52%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	525,88	528,24	0,45%
INTERIOR DO PARANÁ	525,79	518,44	-1,40%
INTERIOR DE SÃO PAULO	484,70	478,01	-1,27%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	424,65	417,78	-1,62%
GRANDE VITÓRIA	454,89	448,28	-1,45%
GRANDE SÃO PAULO	494,70	482,92	-2,38%
GRANDE RIO DE JANEIRO	443,51	423,62	-4,48%
GRANDE PORTO ALEGRE	549,39	544,04	-0,97%
GRANDE BELO HORIZONTE	412,12	406,35	-1,40%
GOIÂNIA	395,39	353,34	-3,30%
FORTALEZA	406,51	393,29	-3,25%
CURITIBA	525,38	520,54	-0,92%
CUIABÁ	378,16	369,19	-2,37%
CAMPO GRANDE	385,16	380,24	-1,28%
BRASÍLIA	553,81	551,17	-0,48%
NACIONAL	483,84	474,64	-1,90%

Grande Rio de Janeiro tem queda de -4,48%

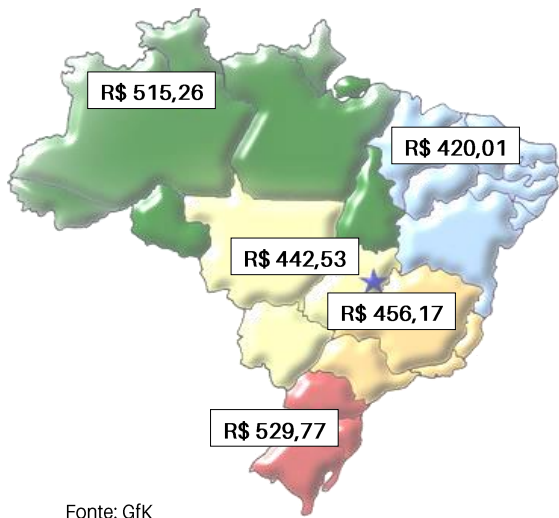
A Região Sudeste registrou queda de -2,49%, atingindo o valor de R\$ 456,17. As maiores quedas foram verificadas no tomate, com -39,10%, e na batata, com -9,21%.

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -1,50% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do tomate, com -50,05%. A cesta regional ficou em R\$ 442,53.

Em agosto, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 551,17, e obteve queda no mês, -0,48%. Destaque para queda do tomate, -41,99%.

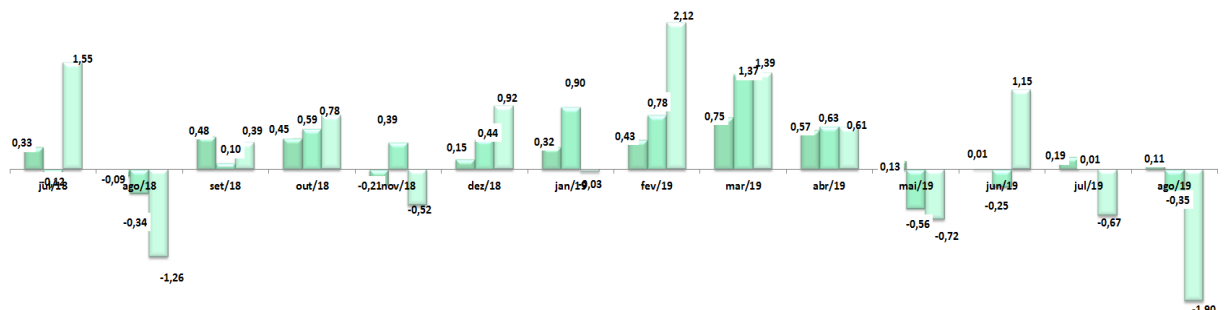
Grande Rio de Janeiro apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, -4,48%, atingindo o valor de R\$ 423,62. Destaque para a queda do tomate, com -44,19%, e da batata, com -12,22%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou queda de -2,38% no mês, atingindo o valor de R\$ 482,92. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o tomate, com -35,24%, a batata, com -10,16%, e a carne dianteiro, com -6,56%.



Fonte: GfK

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
IPCA	0,33	-0,09	0,48	0,45	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13	0,01	0,19	0,11
IPCA - alimentos	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56	-0,25	0,01	-0,35
Abrasmercado	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72	1,15	-0,67	-1,90

Fonte: IPCA=IBGE, Abrasmercado=GfK

IBGE: comércio varejista tem crescimento de 1,2% no ano

Em julho de 2019, o volume de vendas do comércio varejista avançou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando ganho de 1,6 % nesse período. Com isso, a média móvel do trimestre encerrada em julho (0,5%) mostrou acentuação no ritmo das vendas, quando comparado ao trimestre encerrado em junho (0,1%).

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas mostrou variação de 0,7% em relação a junho de 2019, quinta expansão seguida, acumulando 3,0% de ganho nesse período, contribuindo, assim, para que a média móvel do trimestre encerrado em julho (0,5%), tenha, praticamente, mantido o ritmo do trimestre encerrado em junho (0,4%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o volume do comércio varejista, ao registrar crescimento de 4,3% em julho de 2019, mostrou o quarto avanço consecutivo, com uma taxa que não era observada desde novembro de 2018 (4,5%). O crescimento da população ocupada e a elevação da concessão de crédito à pessoa física são fatores que contribuíram para o resultado de julho.

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo as atividades PMC - Julho/2019								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,1	0,5	1,0	1,0	0,1	4,3	1,2	1,6
1-Combustíveis e lubrificantes	-0,5	1,1	0,5	1,7	4,4	5,0	1,2	-0,6
2-Hiper e supermercados...	2,0	0,1	1,5	-1,1	0,8	1,9	0,0	1,1
2.1-Super e hipermercados	1,1	0,0	1,1	-0,9	0,9	2,5	0,5	1,5
5-Tecidos, vest. e calçados	2,4	1,5	1,3	-1,2	-1,6	6,6	0,4	1,3
4-Móveis e eletrodomésticos	-0,1	-0,5	1,6	5,8	-6,6	7,4	0,1	-0,9
4.1-Móveis	-	-	-	15,9	-0,9	9,8	4,3	1,0
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	1,8	-9,0	6,4	-1,5	-1,6
5-Artigos farmacêuticos	1,0	0,3	0,7	7,9	5,0	8,5	6,5	6,4
6-Livros, jornais, rev. e papeleria	0,8	-0,8	1,8	-16,6	-26,2	-18,5	-26,0	-25,2
7-Escritório, informática e comunicação	1,1	-2,6	-1,6	1,4	-5,8	-2,2	-0,4	0,4
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	-1,2	0,5	2,2	2,5	-0,8	8,1	4,9	6,5
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,6	0,2	0,7	7,0	2,0	7,6	3,5	4,1
9-Veículos e motos, partes e peças	-0,5	3,5	-0,9	23,0	9,9	17,1	11,9	12,5
10-Material de Construção	-2,0	-0,7	1,1	11,8	-3,3	7,9	4,4	3,6

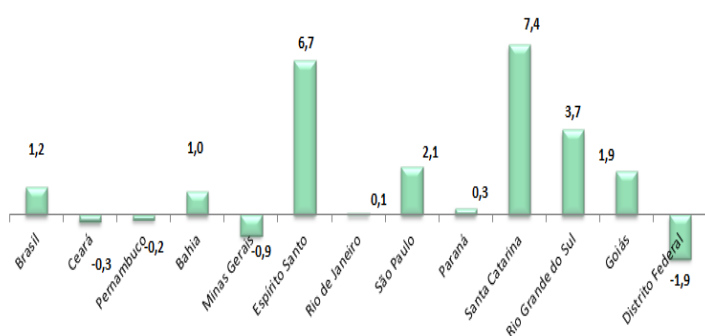
(*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Comércio varejista avança 1,0% na passagem de junho para julho

O avanço de 1,0% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de junho para julho de 2019, na série ajustada sazonalmente, mostrou predominância de resultados positivos que alcançaram sete das oito atividades pesquisadas, com destaque para as pressões positivas exercidas por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,3%), setor de maior peso, Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,2%) e Móveis e eletrodomésticos (1,6%). Ainda apresentando taxas positivas, na passagem de junho para julho de 2019, figuram Tecidos, vestuário e calçados (1,3%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,7%), Combustíveis e lubrificantes (0,5%) e Livros, jornais, revistas e papeleria (1,8%). Por outro lado, com queda em relação a junho de 2019 encontra-se somente o segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,6%). Considerando o comércio varejista ampliado, o volume de vendas em julho mostrou variação de 0,7% em relação a junho de 2019, na série com ajuste sazonal. Esse resultado sofreu a pressão negativa vinda do desempenho das vendas de Veículos, motos, partes e peças, com recuo de 0,9% após avanço de 3,5% no mês anterior, enquanto Material de construção pressionou positivamente, com avanço de 1,1%.

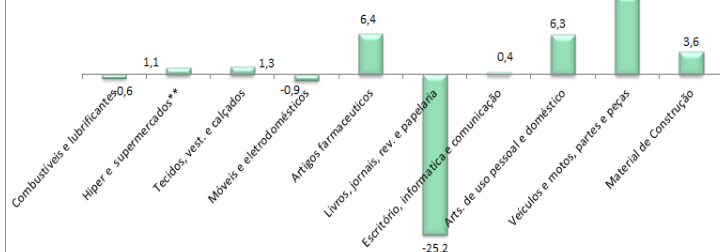
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 1,9% frente a julho de 2018, registrou a segunda taxa positiva consecutiva nessa comparação, com ganho de ritmo em relação ao resultado de junho (0,8%). O segmento exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pelo aumento da massa de rendimento real habitualmente recebida. A análise do indicador acumulado nos últimos 12 meses mostrou estabilidade ao passar de 1,0 % até junho para 1,1% em julho.

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Julho/2019*



Fonte: PMC - IBGE
 *acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Julho/2019*



Fonte: PMC - IBGE
 *Últimos 12 meses
 ** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

BC reduz Selic pela segunda vez consecutiva em 0,5p.p.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou em 19 de setembro um corte de 0,5 ponto percentual nos juros, que foram de 6,0% para 5,5% ao ano. É a menor taxa Selic registrada desde novembro de 1997.

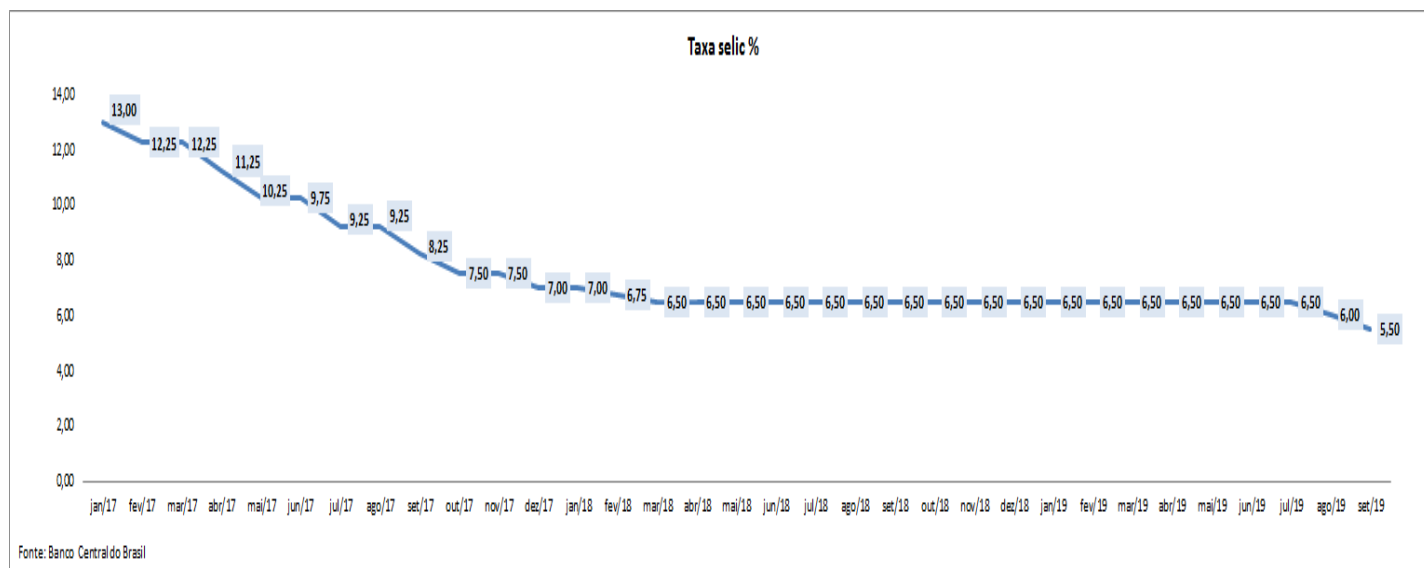
Segundo o BC, esta atualização foi possível devido a Indicadores de atividade econômica divulgados desde a reunião anterior do Copom, sugerem retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

Ainda de acordo com o BC, no cenário externo, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em

contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem.

Com a queda na taxa de juros, o crédito é expandido e o consumo volta a ser aquecido, com a elevação na taxa, o consumo cai e as pessoas tendem a poupar o dinheiro. Com este corte, é esperado um aquecimento na economia.

Segundo projeções do boletim Focus, divulgado no dia 27/9 (ver abaixo) a expectativa é que a selic encerre o ano em 4,75%, para 2020 é de 5,00%.



Focus: taxa Selic fica em 4,75% e o PIB cresce 0,87% em 2019

Projeções – 27/9/2019

Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	0,87	2,00
Produção Industrial (% de crescimento)	-0,54	2,10
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,00	3,91
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	4,75	5,00
IPCA (%)	3,43	3,79
IGP-M (%)	5,18	4,03

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 27/9, a perspectiva para o PIB em 2019 é que ele cresça 0,87%. Há quatro semanas a previsão era de 0,80%. Para 2020, a previsão foi revista para 2,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,43%, abaixo da taxa de 2018, que foi de 3,75%. Para 2020, a expectativa é de 3,79%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 5,18%. Para 2020, a projeção é de 4,03%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 4,75%. Para 2020, a perspectiva é de que feche o ano em 5,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 4,00. Em 30/8, a cotação foi de R\$ 3,80. A previsão para 2020 também está em R\$ 3,91.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																												
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19			
1. Atividade econômica																												
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	0,8					1,2			1,0				1,3				1,1			0,5		1,0	-	
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	1,0					-2,6			-0,4				2,5				2,4			-0,1		0,4	-	
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	0,6					1,6			1,2				0,8				-0,5			-1,1		0,3	-	
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	1,0					1,5			1,2				1,2				1,1			1,2		1,2	-	
2. Juros																												
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	5,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
3. Balança comercial																												
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	239,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2	20,0	21,3	18,1	20,1	18,8			
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	185,1	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6	13,1	13,6	15,0	13,0	17,8	15,6			
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	54,5	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0	5,2	6,3	5,1	2,3	3,2			
4. Inflação																												
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13	0,01	0,19	0,11			
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56	-0,25	0,01	-0,35			
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	6,5	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26	0,92	0,45	0,80	0,40	-0,67			
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,5	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51	0,29	-0,02	0,15	0,14	0,33			
5. Emprego																												
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	12,0	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7	12,5	12,3	12,0	11,8	11,8			
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2	129,6	32,1	48,4	43,8	121,4			
6. Taxa de Câmbio/Compra																												
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,8	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90	3,94	3,94	3,83	3,76	4,14			
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. Indicadores Abras																												
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42	2,26	2,39	2,64	2,85	3,39			
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.		
Abrasmmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72	1,15	-0,67	-1,90			
Tiquete-médio																												
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	53,1	52,3	52,2	-	-	-			
Autoserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	52,5	50,7	51,6	-	-	-			
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	41,1	41,2	41,7	-	-	-			
Idas ao PDV																												
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	6,6	6,6	6,5	-	-	-			
Autoserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	4,5	4,6	4,5	-	-	-			
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	3,2	3,1	3,3	-	-	-			

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo														
Indicadores	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	121,7	117,0	107,4	110,9	114,6
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	99,3	96,3	84,1	87,3	91,7
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	136,7	130,8	122,9	126,7	129,8
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	-10,4	34,6	-10,0	9,1	6,1
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	-3,8	10,0	1,1	1,1	-3,5

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.

Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior